

TRANSFORMAÇÕES DO CRISTIANISMO E O PENTECOSTALISMO CATÓLICO

por Rogério Fernandes da Silva¹

Resumo: O presente artigo pode ser considerado um panorama da trajetória do cristianismo católico brasileiro nos últimos anos. As transformações da sociedade brasileira transformaram o cenário religioso, houve o fim do monopólio católico que durava alguns séculos. A diminuição da porcentagem dos católicos não significou que o clero simplesmente ficou imobilizado diante da perda de fiéis para os novos movimentos sociais. Conforme nos mostra a trajetória da Igreja, esta procurou alternativas para consolidar sua hegemonia através do tempo. Uma das opções recentes parece ser o surgimento, em seu meio, de um movimento pentecostal que consegue atrair multidões.

Palavras-chave: Igreja católica, movimentos sociais, república, urbanização, protestantismo.

Abstract: This article can be a picture of the trajectory of the Brazilian Catholic Christianity in recent years. The changes in Brazilian society transformed the religious landscape, there was the end of the Catholic monopoly that lasted several centuries. The decrease in the percentage of Catholics did not mean simply that it was fixed before the clergy loyal to the loss of new social movements. As history shows us the church, this alternative has to consolidate its hegemony over time. One option seems to be the recent rise in their midst, a Pentecostal movement that can attract crowds.

Keywords: Catholic Church, social movements, republic, urbanization, Protestantism.

Para entendemos a formação do movimento pentecostal católico é preciso expor um pouco da história da Igreja Católica no Brasil no século passado. Esta passou por um processo de modificações de suas estruturas que tiveram início no final do século

¹ Rogério Fernandes da Silva é licenciado e especialista em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e professor da rede estadual do Rio de Janeiro. Contato: prof_rfernandes@yahoo.com.br.

XIX e começo do século XX.

O novo governo republicano oscilava entre diversas tendências ideológicas, entre elas a positivista, rompendo em parte com a Igreja, como observou Carvalho (1990, p. 9). As idéias de separação do Estado e da Igreja, contidas no pensamento de Comte, foram bem aceitas pelos militares, os quais estavam entre os fundadores da República (cf. *Ibidem*, p. 27). As mudanças promovidas pelos republicanos foram laicizantes, uma resposta às transformações da sociedade brasileira, principalmente as promovidas pela imigração de estrangeiros, muitos dos quais não eram católicos. A Igreja Católica começava a perder seu monopólio religioso, ainda que houvesse nesse período uma renovação, promovida por Roma, que tentava suplantar as práticas do catolicismo brasileiro, como o padroado, as fortes irmandades e o catolicismo popular.²

A implantação da República aumentou os conflitos e acelerou as mudanças na Igreja Católica do Brasil, no início do século XX. Segundo Häuser, a Igreja neste momento passa por um processo de reestruturação:

Na verdade, além dos motivos de ordem doutrinal a Igreja no Brasil adaptada ao padroado e a divulgação de sua mensagem por meio de estruturas financiadas pelo Estado, estava mal organizada pelo exercício de sua missão através exclusivamente dos meios de evangelização. No período que se seguiu, Roma assumiu a responsabilidade de fortalecer o

² O artigo *Catolicismo* define algumas das características desse catolicismo: (1) o leigo ocupa papel central, fora do olhar do sacerdote; (2) a vida sacramental perde importância frente ao devocional; (3) o sagrado irá possuir finalidades pragmáticas; (4) pedir proteção como uma solução prática dos problemas do cotidiano. Disponível na página: <http://www.coladaweb.com/religiao/catolicismo.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2007.

fraco clero que foi formado no Império. Foi enviado um enorme contingente de padres e freiras europeus com finalidade de fundar colégios, obras de caridade e assistência social, além de uma grande quantidade de missionários, foram alargadas as estruturas de organização da própria Igreja, principalmente através da criação da maioria das dioceses hoje existentes. (Häuser, 1989, p. 6)

Na época da propaganda republicana, entre 1869 e 1889, o Partido Republicano contava com católicos em seus quadros, mas a participação destes nunca foi significativa. A implementação da ideologia liberal pelos republicanos e suas posições, por vezes hostis, em relação ao catolicismo, pegaram a Igreja despreparada para a mudança rápida, que foi o fim do Império e a implantação da República, segundo Lustosa (1986, pp. 10-17). Ainda atônita, a Igreja, viu ocorrer um processo de laicização da sociedade, e secularização de algumas de suas instituições, que começou a partir do decreto 119A, de 7 de janeiro de 1890. Este decreto institucionalizou a união civil, separando a Igreja e o Estado, pondo fim ao padroado. Apesar da surpresa e relutância iniciais, a Igreja Católica passou a objetivar uma cooperação entre estas instituições, tentando influenciar os rumos da República, segundo o estudo de Lustosa (p. 18). A Igreja teve que assumir uma nova posição de tolerância diante da formação de um Estado laico em moldes liberais.

A perda de fiéis

A partir deste momento a pluralidade religiosa seria uma nova realidade brasileira. Em 1872, cerca de 99,72%, dos brasileiros professavam a fé católica. Esta taxa cai para 82,24%, em 1991,



chegando a 73,89% no ano 2000.³

Uma das causas dessa queda foi que, já no século XIX, a Igreja Católica do Brasil passava por um processo de romanização, ou seja, colocava a Igreja dentro dos moldes das diretrizes doutrinárias de Roma, como observa Abreu (1994, p. 197). A romanização da Igreja afastou dos templos a religiosidade popular, sendo um dos motivos da constante perda de fiéis. As novas autoridades seculares republicanas também contribuíram para disciplinar as expressões culturais festivas, ao proibir as manifestações populares repletas de significações (Ibidem, p. 194).

Poderíamos relacionar diversos fatores que ocasionaram as mudanças no quadro religioso brasileiro no decorrer do século passado, no entanto, o presente trabalho procura demonstrar as mudanças no cenário religioso a partir da segunda metade do século XX, principalmente na década de noventa.

Outro importante fator para a queda da hegemonia católica foi a urbanização acelerada do Brasil. A partir da década de 1950, o vínculo, de parte da população, com a Igreja Católica enfraqueceu. O tipo de religiosidade católico-popular que emigrou do campo para a cidade perdeu sua base social, tipicamente familiar e comunitária, defrontando-se com uma nova formação social urbana, individualista e privatizada. Dentro das comunidades católicas urbanas os poucos religiosos tinham que gerenciar uma grande quantidade de fiéis, que

³ Segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas disponíveis na página da Renovação Carismática Católica (RCC): <http://www.rccbrasil.org.br>. Acesso em 2 de fevereiro de 2008.

recorriam ao sacramentalismo⁴, prática que não estabelecia fortes vínculos com a comunidade paroquial.

Os imigrantes europeus, principalmente alemães luteranos, vindos no final do século XIX, trouxeram suas práticas religiosas. Tais comunidades protestantes, com seu caráter reformista, combateram violentamente o culto aos santos e os cultos afro-ameríndios, identificando esses cultos como uma das causas dos problemas da população (cf. CNBB, 1996, p. 21).

Com elas abriu-se o campo para as missões protestantes, trazendo o movimento pentecostal, sendo mais uma força para o rompimento do “monopólio” do catolicismo no Brasil. O exclusivismo da Igreja Católica estava perdendo força desde o começo da República, quando as elites aderiram à racionalidade positivista. Mais tarde, nos anos cinquenta e sessenta do século XX, as classes médias se voltaram ao marxismo ou ao consumismo. Porém, essa perda foi mais sentida quando extratos significativos dos trabalhadores rurais e urbanos deixaram a Igreja e se tornaram adeptos das igrejas pentecostais, conforme estudo de Cava (1985, p. 15).

Geralmente as pequenas comunidades evangélicas pentecostais eram uma opção diante da perda comunitária dos migrantes, visto que essas comunidades mantinham laços mais estreitos com os fiéis. Desta forma, elas se tornavam, dentro da imensidão das cidades, locais de encontro com o outro, que muitas das vezes, vivia situações parecidas.

⁴ Prática de recorrer aos sacramentos em determinadas épocas; como batizado, casamentos, primeira comunhão, mas não tem um compromisso no cotidiano com a Igreja Católica ou nas missas dominicais.



A partir da década de cinquenta as igrejas pentecostais como a Assembléia de Deus e Deus é Amor tiveram uma maior difusão na sociedade brasileira, principalmente nas camadas mais pobres, contudo ainda não representavam sério perigo para o clero católico. Os primeiros missionários se estabeleceram no Pará, em 1910, com a fundação da primeira igreja da Assembléia de Deus no Brasil. Outras vieram como: Igreja do Evangelho Quadrangular e a Congregação Cristã.

Protestantismo com caráter brasileiro

O ramo pentecostal no Brasil dos anos 50, do século XX, passou por uma transformação significativa, uma vez que as igrejas pentecostais começaram a serem fundadas por brasileiros, conferindo a estas um caráter nacional. A fundação da Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo (1959), de Manuel de Melo, foi um exemplo seguido por outros brasileiros, surgindo outras igrejas. Nas décadas de sessenta e setenta surgem as igrejas neopentecostais, como: Pentecostal Deus é Amor (1961) e Universal do Reino de Deus (1977).

As igrejas neopentecostais avançaram extraordinariamente, e algumas delas apresentam um projeto de isenção política para alcançar o poder. O movimento neopentecostal tornou-se muito vigoroso, sendo o Brasil responsável pelo maior número de adeptos na América Latina. Foi o bastante para que parte do clero católico se articulasse buscando meios de se defender do avanço pentecostal e/ou neopentecostal, incluindo uma maior liberdade à Renovação Carismática.

As transformações sociais e econômicas da sociedade brasileira, na segunda metade do século XX, influenciaram o imaginário religioso brasileiro modificando-o. O impacto da modernidade sobre a realidade brasileira, principalmente com a intensa urbanização modificou em muito a face religiosa da nação. A população rural, até a década de 1950, mantinha-se estável ao longo dos anos, entretanto a partir dessa década o quadro entre a população rural e a urbana mudou, a população urbana passou de 10 milhões para quase 120 milhões, em 1995.

O catolicismo brasileiro após a década de 50

Também na década de cinquenta do século XX, surgiram, dentro da Igreja Católica, grupos de ativistas de diversas origens, clérigos ou não, que procuravam se aproximar de suas bases populares, conforme é percebido pelo brasialinista Mainwaring (1989, p. 66). Surgida em 1955, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi um órgão importante para a consolidação de um clero com caráter brasileiro.

Havia um sentimento na Igreja Católica que almejava modernizações e uma maior aproximação entre a Igreja e o mundo contemporâneo, pois ambos pareciam estar distanciados. A partir do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), apesar de seu caráter eminentemente europeu, as decisões afetam muito mais a Igreja Católica no Terceiro Mundo (cf. *Ibidem*, p. 62).

Um grupo reformista conhecido como ala progressista, será dominante dentro da Igreja Católica brasileira, na década de setenta.



Adpto à crítica liberal católica, de origem européia, questiona a autoridade hierárquica da Igreja, e volta-se aos problemas do terceiro mundo, neste caso brasileiro. Esse grupo procura ser mais independente perante Roma (cf. Cava, 1985, p. 7).

Na década de oitenta, os reformistas perdem espaço devido a uma reação dos conservadores na Igreja. A reação conservadora era promovida pela hierarquia e procuravam recuperar as tarefas antes reservadas ao clero, que agora estavam nas mãos dos leigos (cf. Ibidem, p. 36). Os conservadores procuraram restabelecer relações mais estreitas com o Vaticano. A visita do papa João Paulo II à América Latina deixou claro seu conservadorismo afirmado, em seu discurso de abertura da III Conferência Episcopal Latino-americano (CELAM) realizado em Puebla, no México. Ele, o papa, era contra a visão “politizada” de Cristo e procurou subordinar o clero progressista às determinações de Roma, unindo sua voz ao dos conservadores contra as propostas do II CELAM⁵ que aconteceu na cidade de Medellín, na Colômbia (cf. Ibidem, p. 29). Um trecho de entrevista da época feita com João Paulo II exemplifica sua opinião, para a revista Veja:

*Se se começa a politizar a teologia, já não é mais teologia. Trata-se de uma doutrina social, um tipo de teologia, mas não de doutrina religiosa.*⁶

⁵ O documento formulado é de 1968 e desagradou o setor tradicional da Igreja, pois para eles muitos dos artigos eram considerados por demais politizados.

⁶ Entrevista disponível na página: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/papa_pontificado/index.html. Acesso em 08 de julho de 2008.

Mas esse artigo não tem a intenção de debater sobre a ala progressista da Igreja Católica, estes seriam adeptos do que ficou conhecido como Teologia da Libertação. Por isso, não escreverei sobre aspecto com profundidade, deixando esse estudo para um próximo artigo.

Nesta mesma década, o conservadorismo se fortaleceu internacional e nacionalmente, e na década de noventa, com a vitória deste grupo, há um novo incentivo à Renovação Carismática Católica, mas sempre tentando enquadrá-la a ótica hierárquica.

Pentecostalismo e a Renovação Carismática Católica

Para fins de entendimento da Renovação Carismática Católica, é preciso conhecer as raízes do pentecostalismo protestante norte-americano, uma vez que, este originou a RCC.

Os primórdios do pentecostalismo estão ligados a Reforma protestante e seus desdobramentos, mais especificamente ao metodismo, fundado na Inglaterra por John Wesley. A doutrina metodista enfatizava a santificação pessoal e criava métodos próprios de reuniões, leituras e orações. A Revolução Industrial, do século XVIII, afetou o tecido social inglês, ampliando a pobreza, o crescimento populacional, as massas de desempregados ou de operários empobrecidos. Todos esses problemas favoreceram o aparecimento do Avivalismo.⁷ Da Inglaterra, os adeptos da nova religião, geralmente vindos das camadas mais pobres, migraram para

⁷ Avivalismo é o mesmo que avivamento segundo Campos Júnior (1995, p. 11).



a América do Norte, no século seguinte, segundo texto de Campos Júnior (1995, p. 12).

O metodismo utilizou-se de pregadores leigos, estes facilitaram a propagação de sua experiência mística avivalista dentro dos Estados Unidos da América. A sociedade americana estava em plena expansão territorial, ocupando o oeste, e em acelerado desenvolvimento industrial. Nos encontros promovidos por esses pregadores aconteciam experiências emocionais e êxtases religiosos (cf. *Ibidem*, p. 15).

Em 1901, o pentecostalismo americano tomou forma, os pregadores itinerantes acreditavam que o batismo no Espírito Santo ainda estava acontecendo, e o sinal da glossolalia⁸ era o que identificava tal ação espiritual. Tais experiências espalharam-se pelo meio-oeste americano e difundiram-se pelos Estados Unidos surgindo, desta forma, diversos movimentos com ênfases pentecostais. O pentecostalismo não ficou restrito a um único país e através de missionários chegou a outras nações, incluindo o Brasil (cf. *Ibidem*, p. 22).

O movimento pentecostal católico surgiu na década de 60 do século XX, diante das transformações contemporâneas. A Igreja procurava reformar suas instituições, e como resposta, o clero católico convocou o Concílio Vaticano II (1962-1965). Os católicos consideram esse concílio como acionador de transformações dentro da Igreja, e para os carismáticos foi um tempo de maior “abertura” para o Espírito

⁸ Fenômeno comum nas experiências pentecostais é o *orar em línguas estranhas*. Essa experiência é relatada na Bíblia (cf. Mc 16.17; At 2.4; 10.46; 19.6; 1Cor 12.8ss).

Santo e seus dons.

O marco inicial do movimento foi um retiro espiritual realizado nos dias 17 a 19 de fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (cidade de Pittsburgh, Pensylvania, EUA). O pentecostalismo católico está relacionado com o pentecostalismo protestante estadunidense, uma vez que, foi influenciado pelo ambiente sócio-cultural norte-americano. A maior evidência deste fato foi o uso do livro, no retiro, “A Cruz e o Punhal” de autoria de David Wilkerson, pastor protestante, no qual conta diversas experiências pentecostais.

O surgimento da RCC em terras norte-americanas demonstra um vínculo com o pentecostalismo americano, dado que a experiência pentecostal se desenvolveu fortemente neste país. No início da década de 1970, sacerdotes vindos dos EUA começaram a ministrar retiros nos quais aconteciam experiências pentecostais. Logo o movimento se espalhou pelo Brasil originando a Renovação Carismática Católica. O movimento carismático católico cresceu rapidamente pelo país espalhando-se, depois, pelo mundo. Hoje o número de adeptos da Renovação Carismática, está estimado aproximadamente a um total de 119,9 milhões de pessoas, o que representa 11,3% dos católicos batizados. O Brasil e o México estão entre os países que têm os maiores contingentes de participantes do movimento.⁹

⁹ Dados disponíveis na página da RCC.



Referências bibliográficas

- BÍBLIA. Português. (1995), *Bíblia Sagrada*. Tradução: Centro Bíblico Católico. 94. ed. São Paulo: Ave Maria (AM).
- CAMPOS JÚNIOR, L. C. (1995), *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática.
- CARVALHO, J. M. (1990), *A formação das almas: o imaginário da República do Brasil*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- CAVA, R. D. (1986), *A Igreja e a abertura*. In: KRUSCHKE, P. J.; MAINWARING, S. (Org.). (1986), *A Igreja Católica no Brasil (1974-1985)*. Porto Alegre: L&PM.
- HÄUSER, A. B. (1989), *Concílio Vaticano II: a liturgia vinte anos depois*. Petrópolis: Vozes.
- LUSTOSA, O. F. (Org.). (1990), *A Igreja Católica e o regime republicano*. São Paulo: Loyola.
- MAINWARING, S. (1989), *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). (1996), *Rumo ao novo milênio: projeto de evangelização da Igreja no Brasil em preparação ao grande jubileu do ano 2000*. Série: documentos da CNBB. 5. ed. São Paulo: Paulinas.